

O OCASO NO INFINITO

A noite escura,
a noite clara,
quietude no alvorecer,
do dia que se faz límpido
com as primeiras
nuvens brancas,
a correr... correr...
para desenhar a tarde,
imagens e cores
deslumbrantes.

A natureza promete, inspirar
sonhos e fazer colorir
o ocaso, na barra
do infinito...
e se encontrar com
cansaços, risadas,
- soluços
- grito.

Saudade dentro do
coração, olhar fixo
no tempo, repleto
de pensamentos

- Uma coisa perdida.
- Uma voz distante.
- Uma palavra caída.

O céu límpido...
a furta cor do arreból
s ondas mansas do mar,
o primeiro raio do sol
e o seu esperado doce olhar

ANTONIO CARNIATO FILHO